



TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

COMO AS TECNOLOGIAS PODEM AJUDAR A COMBATER A COVID-19?
QUAL A DIFERENÇA ENTRE NATIVO DIGITAL E IMIGRANTE DIGITAL?
QUAIS TECNOLOGIAS POSSO UTILIZAR PARA ME CONECTAR?



Educa
Coronavírus

TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

1ª Edição

Volume 7

BELÉM-PA



Rfb
Editora

SETEMBRO/2020

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786599152429>.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

T255

Tecnologias em tempos de isolamento social [recurso digital] / Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Coordenadora do Projeto Educa Coronavírus) –1. ed. Vol. 7 – Belém: RFB Editora, 2020.

5.590 kB; PDF: il.

Inclui Bibliografia.

Modo de Acesso: www.rfbeditora.com.

ISBN: 978-65-991524-2-9.

DOI: 10.46898/rfb.9786599152429.

Faz parte da Coleção Educa Coronavírus.

1. Covid-19. 2. Tecnologias. 3. Pesquisa. 4. Estudo. I. Cavalcanti, I. M. Ferro. II. Mesquita, G. Freitas. III. Souza, J. Barbosa. IV. Anjos, K. R. Barbosa. V. Bezerra, M. H. Anjos. VI. Moraes, M. N. Aguiar. VII. Sales, S. G. Santos. VIII. Medeiros, S. M. F. R. Santos. IX. Silva, T. Fonseca. X. Silva, T. Soares. XI. Silva, W. R. Cirilo.

XII. Título.

CDD 614

Elaborado por RFB Editora.



*Copyright ©2020 da edição brasileira
by RFB Editora.*

*Copyright ©2020 do texto
by os autores.*

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe).

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga - UFPA.

Prof. Me. Laecio Nobre de Macedo - UFMA.

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida - UFOPA.

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo - IFMA.

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva - IFPA.

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza - UFPA.

Prof.^a Me. Neuma Teixeira dos Santos - UFRA.

Prof.^a Me. Antônia Edna Silva dos Santos - UEPA.

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa - UFMA.

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho - UFSJ.

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti - UFPE.

Diagramação e arte da capa

Ketly Rodrigues Barbosa dos Anjos.

Wagner Roberto Cirilo da Silva.

Jaqueline Barbosa de Souza.

Matheus Henrique dos Anjos Bezerra.

Revisão de texto.

Os autores.



WhatsApp: 91988857730.

Home page: www.rfbeditora.com.

E-mail: adm@rfbeditora.com.

CNPJ: 36.972.053/0001-11.

Belém, Pará, Brasil.

EQUIPE

MSc. Gemilton de Freitas Mesquita: Mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia do Centro Acadêmico de Vitória (PROFBIO/CAV), Professor da EREM Guiomar Krause Gonçalves, Vitória de Santo Antão, Pernambuco e Professor da Rede Municipal de Glória do Goitá, Pernambuco.

Jaqueline Barbosa de Souza: Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário UniSãoMiguel (UNISÃO MIGUEL).

Ketly Rodrigues Barbosa dos Anjos: Residente de Enfermagem em Infectologia no Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco (HUOC/UPE/FENSG).

Matheus Henrique dos Anjos Bezerra: Graduando do curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

MSc. Mayara Nadja de Aguiar Moraes: Mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia do Centro Acadêmico de Vitória (PROFBIO/CAV) e Professora da Escola Professor Barros Guimarães, Glória do Goitá, Pernambuco.

Samilly Gabrielly dos Santos Sales: Graduanda do curso de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

MSc. Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros: Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (PPGBAS/UFPE).

Tatiane Fonseca da Silva: Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia do Centro Acadêmico de Vitória (PROFBIO/CAV).

MSc. Thaís Soares da Silva: Doutoranda do Programa Pós-Graduação de Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGEC/UFRPE).

Wagner Roberto Cirilo da Silva: Biomédico pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pós-graduando na Especialização em Microbiologia Clínica pela Universidade de Pernambuco (UPE).

Profa. Dra. Isabella Macário Ferro Cavalcanti: Professora Adjunto IV das Disciplinas de Microbiologia, Imunologia e Exames Laboratoriais do Núcleo de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE). Especialista em Microbiologia Clínica pela Universidade de Pernambuco (UPE). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NPE) do CAV/UFPE. Professora do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia do Centro Acadêmico de Vitória (PROFBIO/CAV). Chefe e Pesquisadora do Setor de Microbiologia Clínica do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami da Universidade Federal de Pernambuco (LIKA/UFPE). Membro do Comitê Científico e Consultivo de Apoio às Ações de Combate ao COVID-19 – CAV/UFPE.

- 7** APRESENTAÇÃO
- 8** TECNOLOGIAS
- 9** TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL
- 10** NATIVOS DIGITAIS X IMIGRANTES DIGITAIS: VIVENDO A TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA
- 12** TECNOLOGIAS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19
- 15** TELEDUCAÇÃO E TELETRABALHO: COMUNICAÇÃO A DISTÂNCIA
- 16** WHATSAPP VS. TELEGRAM
- 20** VOCÊ SABIA? QUAL A DIFERENÇA ENTRE WEBINAR, WEBCONFERÊNCIA E WEBCAST?
- 20** REDES SOCIAIS: SOCIALIZANDO A DISTÂNCIA
- 23** FATOS E FAKES SOBRE TECNOLOGIAS
- 25** JOGOS EDUCATIVOS
- 29** REFERÊNCIAS

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

Estamos atravessando uma pandemia da COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 que resultou no isolamento social. Esse isolamento aliado às informações midiáticas podem afetar o desenvolvimento emocional das pessoas, uma vez que elas se veem isoladas e com pouco contato social.

Visando o desenvolvimento psicoemocional das pessoas, nós do Projeto Educa Coronavírus, iremos divulgar conteúdos e materiais sobre a COVID-19.

O Educa Coronavírus é composto por profissionais, graduandos e pós-graduandos de saúde, educação e design em áreas multidisciplinares. Nossa equipe pretende produzir materiais didáticos para que sejam compartilhados e utilizados na educação popular.

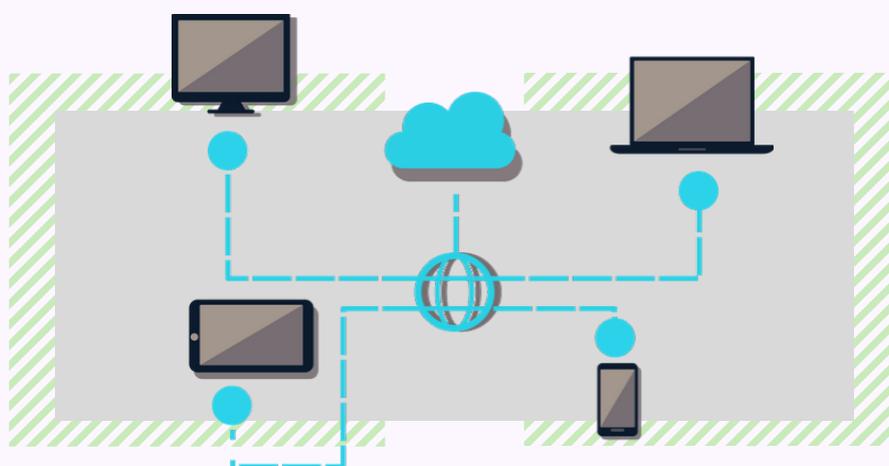
Atenciosamente,

PROFA. DRA. ISABELLA MACÁRIO
COORDENADORA DO PROJETO EDUCA CORONAVÍRUS

*Contato: isabella.cavalcanti@ufpe.br
Acompanhe nossas publicações no instagram do EMBIOS:
[@embios2020](https://www.instagram.com/embios2020)*

TECNOLOGIAS

Conceituar a palavra **tecnologia** não é uma tarefa fácil, podendo ser descrita de várias formas e apresentar significados de maior ou menor abrangência de acordo com sua área de atuação.



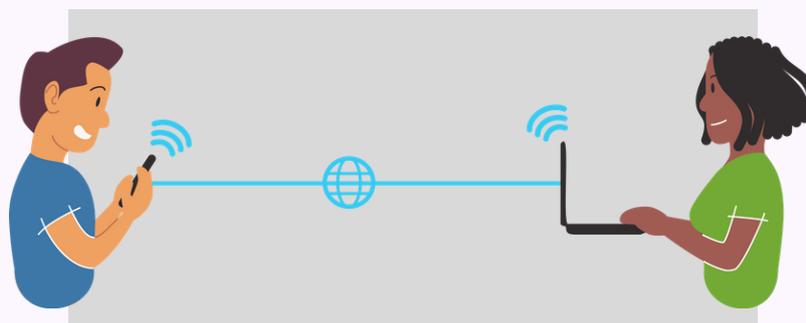
Tecnologia pode ser definida como "um corpo de conhecimentos, ferramentas e técnicas, derivados da ciência e da experiência prática, que é usado no desenvolvimento, projeto, produção e aplicação de produtos, processos, sistemas e serviços".

Neste sentido, o termo tecnologia é descrito de forma a abranger as diversas áreas da vida social em diversas funções, contudo, de forma mais resumida, alguns autores descrevem a tecnologia em três componentes fundamentais: a pesquisa, o desenvolvimento e a mudança, podendo ser classificada conforme seu uso em tecnologia de processo, de materiais, de produtos e serviços, de informação, de comunicação e de gestão.

TECNOLOGIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Um dos grandes efeitos pós pandemia sobre a sociedade tem sido o aumento considerável do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo nomeado por alguns autores como processo de tecnologização, que afetam, de algum modo, todas as esferas da vida social.

Neste contexto, duas perspectivas antagônicas surgem como resultado deste processo de tecnologização e devem ser levadas em consideração para mensurar o potencial e riscos do acentuado uso das tecnologias digitais em tempos de pandemia para o desenvolvimento da sociedade.



Dentre a perspectiva positiva, as tecnologias digitais podem ser vistas como uma nova revolução social, trazendo benefícios para a saúde, economia e ainda interferindo no modo de trabalhar, socializar e negociar, representando, para uma parcela da sociedade, a ampliação no poder de comunicação, redução de custos e até mesmo otimização de tempo.

Por outro lado, o aumento considerável no uso das TDIC pode ser visto como um fator de exclusão e uma ameaça as classes menos adaptas aos avanços tecnológicos, representando um potencial gerador de desemprego e de doenças psicossomáticas como reflexo do distanciamento social.

NATIVOS DIGITAIS X IMIGRANTES DIGITAIS: VIVENDO A TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

A imersão do homem numa sociedade turbinada por inúmeras inovações tecnológicas tem alterado a experiência humana de forma cognitiva e sensorial, de tal modo que essa interação e prática, tem resultado na aquisição e aperfeiçoamento de novas habilidades, alterando de forma singular toda uma geração.

Nesse sentido, nos referimos a geração tecnológica denominada por alguns autores como **nativos digitais**, pois esta geração tem convivido com as tecnologias desde seu nascimento, cujo resultado reflete na forma como elas pensam e processam informações.



Para esta geração, a tecnologia digital é parte da cultura na qual estão imersos e eles apresentam expertise em muitas atividades que envolvem os canais tecnológicos, tais como: comunicação através de mecanismos digitais, busca e pesquisas na internet, compras virtuais, entre outras atividades impostas pelo distanciamento social.

Assim, diante das habilidades intrínsecas desta geração, lidar com esse "novo normal" mediado pelas tecnologias digitais, em tempos de pandemia, se torna uma tarefa bem mais fácil e aceitável.



Em contrapartida a este novo quadro e geração, temos aqueles não nascidos dentro deste universo tecnológico, que foram inseridos nele, seja por interesse, força ou necessidade e que aprendem, uns mais que outros, para adaptar-se neste novo cenário social, levando consigo hábitos e vícios tradicionais enraizados a sua essência.

Esse grupo, definido como **imigrantes digitais**, são estrangeiros em sua própria terra, tendo que se adaptar a uma nova linguagem tecnológica e uma cultura digital para se socializar.

O quadro abaixo corresponde às principais diferenças entre as habilidades encontradas nos nativos e nos imigrantes digitais, porém existem as exceções.

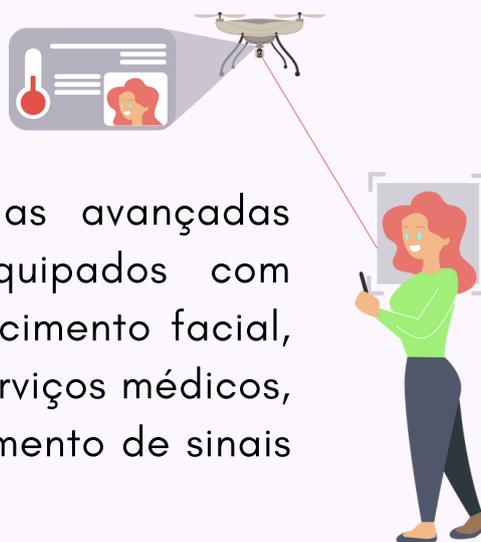
<i>Nativos digitais</i>	<i>Imigrantes digitais</i>
TV, Internet e Games (digital)	Livros, Jornais e revistas (físico)
Visual	Textual
Acesso Randômico (Textos)	Ordem
Falantes nativos, linguagem digital	Utilizam vocabulário digital com sotaque
Raciocínio rápido	Raciocínio lento
Multitarefas	Uma atividade por vez
Prática	Teoria
Resultados e respostas rápidas	Resultado gradativo

TECNOLOGIAS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

As tecnologias têm sido apontadas como um dos fatores de destaque no sucesso de países asiáticos no enfrentamento da COVID-19 em relação a outros países como Estados Unidos e a maioria dos países Europeus.

A China, primeiro país infectado pelo novo Coronavírus, tem sido um exemplo no combate a pandemia,

investindo maciçamente em tecnologias avançadas com robôs desinfetantes, drones equipados com câmeras térmicas, software de reconhecimento facial, bem como a robotização de todos os serviços médicos, desde a análise de pacientes, monitoramento de sinais vitais e medicações.



Neste cenário de enfrentamento da pandemia, vários outros países têm adotado o uso massivo de tecnologias no combate a pandemia, tais como: câmeras térmicas para corpos febril, o uso de drones para localizar aglomerações, pulseiras e sensores que limitam o deslocamento de pessoas e o cruzamento de dados dos celulares da população para a vigilância de movimento de indivíduos em situações de quarentena, ou mesmo identificando a localização dos casos confirmados da doença e consequente análise das regiões mais afetadas pela COVID-19.

A **epidemiologia matemática** e as tecnologias derivadas têm colaborado com o combate da COVID-19. Essa ciência da matemática aplicada está consolidada há mais de 100 anos e utiliza ideias e métodos de diferentes áreas da matemática na representação e análise de um determinado tema.



Os modelos matemáticos são baseados nos dados já existentes e nas previsões, desta forma, são suscetíveis a alterações ao longo das análises. Nessa pandemia, um dos principais objetivos da epidemiologia matemática é construir cenários para achatar as curvas de propagação do novo Coronavírus, diminuindo o número de infectados e de internações, conseqüentemente, diminuindo o número de óbitos.

No Brasil, a epidemiologia matemática tem ajudado os profissionais de saúde e gestores públicos na tomada das decisões para o planejamento do combate da pandemia da COVID-19. Ferramentas tecnológicas digitais derivadas desta área da ciência incluem drones térmicos para detecção de febre na população, previsibilidade de cenários de infecção por geometria, e, quando associadas às imagens de satélite, permitem o estudo de distribuição espaço-temporal da doença na população.

Todos esses exemplos e outros podem ser encontrados no Instituto para Redução de Riscos e Desastres de Pernambuco (IRRd), especificamente no site:

<https://www.irrd.org/covid-19>

Desta forma, podemos perceber como a tecnologia tem corroborado para o enfrentamento da pandemia causada pelo novo Coronavírus, desde o combate, controle e prevenção, desempenhando um papel importante para detectar o conjunto de casos e gerando estimativas para prever onde esse vírus afetará no futuro.

Parece que estamos vivendo em uma história de ficção científica, mas essas ações já são uma realidade em nosso cotidiano e tem sido apontada como um dos fatores de sucesso de países desenvolvidos em relação as tecnologias.

Contudo, alguns aspectos éticos estão sendo mencionados e amplamente discutidos, surgindo dilemas em torno da privacidade e da liberdade da população, uma vez que algumas medidas podem afetar o direito a autonomia, a preservação de dados e mobilidade, estando estes fatores sobrepostos, na maioria das vezes, em função dos benefícios que esta vigilância cibernética possa representar para o controle sanitário.

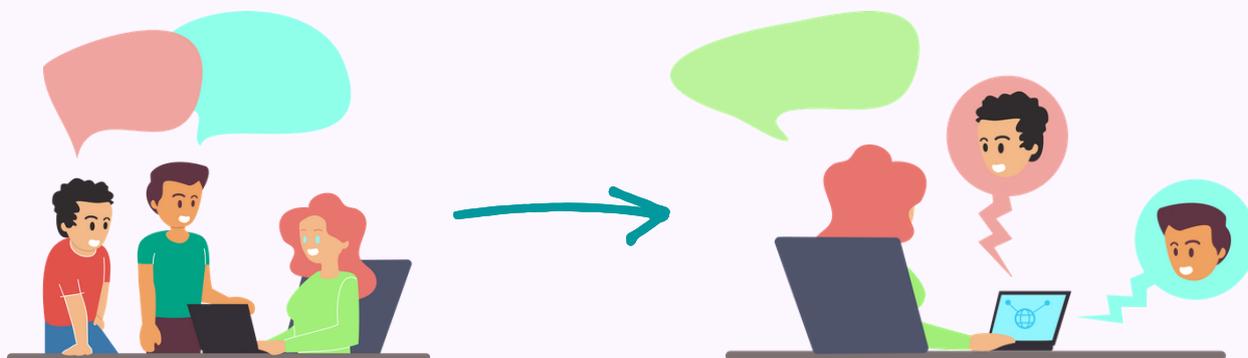


Esta preocupação sobre os limites de acesso aos dados pessoais e localização em função do controle sanitário tem levado à análise das legislações que limitem a atuação do uso das tecnologias a fim de garantir a privacidade e preservação de dados ou seu uso com segurança.

TELEDUCAÇÃO E TELETRABALHO: COMUNICAÇÃO A DISTÂNCIA

O termo “Tele” é um prefixo grego que tem o significado de distância ou afastamento. Esse termo tem incorporado vários campos da sociedade em resposta as limitações de contatos físicos e aproximação impostas pela necessidade de prevenção da contaminação pelo novo Coronavírus.

Logo, os desafios da atividade remota incidem sobre toda sociedade e a esfera da educação e trabalho são alguns dos campos sociais que ganharam uma nova roupagem comunicativa, se readequando em um curto espaço de tempo as novas exigências e passando a desempenhar seus papéis de forma totalmente dependente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

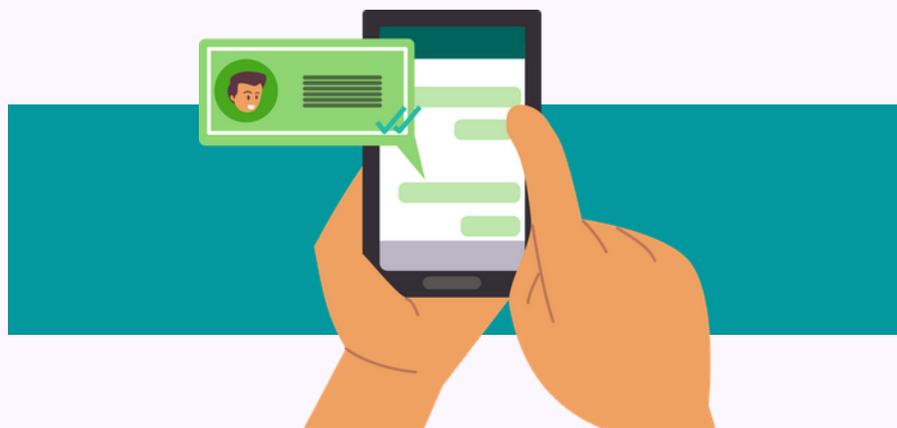


A comunicação, em sua definição mais simples, é vista como um processo que envolve a troca de informações entre dois ou mais interlocutores, incluindo seis elementos indispensáveis: emissor, receptor, mensagem, canal, código, contexto.

Neste sentido, o canal de comunicação é uma peça chave para manter a comunicação diante do distanciamento social e várias ferramentas tecnológicas têm sido bastante empregadas neste novo formato de atividade remota.

WhatsApp vs. Telegram

Não é novidade que os aplicativos móveis de comunicação já fazem bastante sucesso entre a população e têm sido ferramentas essenciais na comunicação há anos, porém o uso destas ferramentas ganhou ainda mais adeptos e utilidades em tempos de distanciamento social.



Atualmente, o WhatsApp domina claramente o mercado global de mensagens instantâneas, porém, o aplicativo Telegram obteve um crescimento considerável nesse período ultrapassando 400 milhões de usuários ativos.

Acredita-se que esse crescimento do aplicativo Telegram se deve ao fato deste apresentar um perfil mais corporativo e algumas vantagens que têm sido indispensáveis para o teletrabalho e teleducação, vamos comparar:

	WhatsApp	Telegram
Apresentação	<p>O WhatsApp, lançado em 2009, é uma ferramenta que dispõe de uma multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz via internet para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF.</p>	<p>O Telegram, lançado em 2013, é um serviço de mensagens instantâneas baseado na nuvem. Essa ferramenta está disponível para smartphones, tablets, computadores e também como Aplicação Web. Os usuários podem enviar mensagens e trocar fotos, vídeos e arquivos de qualquer tipo.</p>
Acesso	<p>Seu acesso pode ocorrer em outros dispositivos, porém dependentes e vinculados ao Smartphone com o número cadastrado. Se o celular descarregar todas as conexões em outros dispositivos serão desconectadas.</p>	<p>Pode ser acessado a partir de vários dispositivos independente do contato de telefone cadastrado e as mensagens aparecem simultaneamente em todos os dispositivos.</p>
Armazenamento de mensagens	<p>As mensagens são armazenadas no próprio aparelho do usuário ou arquivo na nuvem pessoal (Google Drive ou iCloud) e não no servidor do WhatsApp.</p>	<p>É um programa “em nuvem”, ou seja, todo o conteúdo das conversas fica armazenado nos servidores da empresa.</p>
Segurança (criptografia)	<p>As mensagens enviadas por um celular são criptografadas, isto é, protegidas de ponta a ponta. Elas não ficam nunca “descriptografadas”, nem no servidor.</p>	<p>As mensagens enviadas por um celular não são criptografadas de ponta a outra, elas saem criptografadas de um aparelho, mas depois são “descriptografadas” no servidor do Telegram.</p>

	WhatsApp	Telegram
Privacidade	Obrigatoriamente os usuários e interlocutores das mensagens tem acesso aos números de telefone.	As mensagens em bate-papos e grupos particulares são enviadas sem tornar seu número de telefone visível.
Grupos	Limita o grupo a 256 participantes.	Permite criar grupos com até 200 mil pessoas.
Compartilhamento	Compartilha fotos, vídeos e arquivos de até 160 Mb cada.	Compartilha fotos, vídeos e arquivos de até 1,5 Gb cada.

Além das ferramentas de mensagens instantâneas, as atividades remotas hoje contam com ambientes virtuais por meio de várias ferramentas digitais que permitem reuniões à distância por videochamada e teleconferência online.

Vamos comparar as ferramentas mais utilizadas:

	Google Meet	Zoom
Número de participantes	Permite até 250 participantes por chamada com transmissões ao vivo para até 100 pessoas com interface que exibe 16 usuários por vez na tela.	Permitem até 100 pessoas em uma chamada, com interface do aplicativo pode exibir no máximo 49 usuários na mesma tela.

	Google Meet	Zoom
Acesso	Não é necessário baixar ou instalar nenhum software adicional no computador para acessar a sala de reunião online.	A ferramenta não é suportada para uso direto nos navegadores da web, sendo necessário a instalação de um aplicativo para o uso.
Compartilhamento de tela, documentos e apresentações de slides	Sim.	Sim.
Tempo máximo para uma ligação com conta gratuita	60 minutos. <i>Obs.: Até setembro de 2020, o Google Meet permite videochamadas por tempo ilimitado para todos os usuários.</i>	40 minutos.
Gravação de chamadas	Sim.	Sim.
Suporte de aplicativo	Android, iOS e via navegadores Chrome, Mozilla, Microsoft ou Safari.	Android, iOS, Windows, Mac OS.
Segurança	Utiliza autenticação de dois fatores que permite uma camada extra de proteção para manter suas reuniões virtuais mais seguras e também segue os padrões de segurança para DTLS (Datagram Transport Layer Security) e SRTP (Secure Real-Time Transport Protocol).	Tem usado criptografia AES de 256 bits. Um dos pontos fracos do Zoom é justamente problemas relacionados à segurança e privacidade, que tem afastado muitos usuários.

Obs.: A análise das ferramentas digitais foi feita diante da versão gratuita. Para versões pagas, os serviços disponíveis podem apresentar alterações consideráveis.

Qual a diferença entre Webinar, Webconferência e Webcast?

Webinar

Apresentação ou seminário com transmissão ao vivo ou gravada que permite a interação em tempo real para o maior número de pessoas.

Webconferência

Reuniões e conferências a distância, geralmente para um público limitado que permita uma comunicação instantânea.

Webcast

Transmissão ao vivo ou gravada que não possibilita interação em tempo real, colocando os participantes apenas como ouvintes do conteúdo.



Diante da pandemia causada pelo novo Coronavírus e visando evitar o aumento da taxa de infecção da COVID-19, as pessoas foram orientadas a permanecer em suas casas em distanciamento social, limitando a convivência entre familiares e amigos.

Porém, os impactos desse distanciamento refletiram diretamente na saúde mental da população, aumentando os níveis de estresse, ansiedade e de doenças psicossomáticas.

Nesta conjuntura, as redes sociais têm ocupado um espaço ainda maior em nossas vidas e vêm sendo apontadas como uma estratégia indispensável na comunicação e veiculação de informações da contemporaneidade, promovendo encontros sociais à distância, grupos de apoio e lives com shows para se divertir. Desta forma, as redes sociais vêm favorecendo e oportunizando a população o contato social e afetivo necessário a vida em sociedade.

Vamos conhecer melhor as redes sociais mais utilizadas neste momento:

	Facebook	Instagram
Usuários	A maioria dos usuários possuem mais de 35 anos.	A maioria dos usuários possuem entre 18 e 34 anos.
Interface	As postagens e feeds são muito pesados visualmente e a maioria do conteúdo vem de outro lugar em vez de ser original.	A interface do Instagram é simples e a execução é boa. As postagens são geralmente autorais.
Finalidade	Plataforma onde as pessoas recebem notícias, além de se manterem atualizadas sobre as vidas de pessoas.	Adota um modelo influenciador cujo objetivo é fazer você seguir influenciadores e ganhar seguidores.
Compartilhamento	Compartilhamento de conteúdo em diferentes formatos como links, fotos, textos, vídeos, gifs e stories.	Compartilhamento de fotos e vídeos gravados ou transmissões ao vivo. Stories e vídeos de até 15 segundos.

	Facebook	Instagram
Chats	Sim, via Messenger que precisa ser instalado.	Sim, diretamente no chat do aplicativo.
Stories	É bastante simples, contando apenas com as lentes divertidas, algumas delas feitas em parceria com estúdios de cinema como os da Marvel e as ferramentas de edição padrão (inserir texto, fazer desenhos, dentre outros).	Permite o uso de filtros, boomerang para criar fotos animadas e uma modalidade chamada Mãos Livres, que permite gravar vídeos sem as mãos.
Restrições de conteúdo	Possui restrições quanto aos tipos de conteúdo publicado.	Possui restrições quanto aos tipos de conteúdo publicado.

Desta forma, a pandemia do novo Coronavírus tem refletido diretamente na ampliação do uso das tecnologias em suas mais diversas aplicações que vêm ganhando cada vez mais espaço em nosso cotidiano, criando desafios em todas as esferas da sociedade e estimulando o desenvolvimento de novas habilidades.

FATOS E FAKES SOBRE TECNOLOGIAS

X **Informações midiáticas são conteúdos que passam por critérios e análise por órgãos competentes antes de serem postadas nas redes sociais, logo podemos fazer uso dessas informações com bastante confiança. (FAKE)**

As informações fornecidas pelas mídias digitais não passam por nenhum critério de análise, ou seja, nem tudo que é publicado é digno de confiabilidade.

V **O Brasil tem investido em pesquisas na área de inteligência artificial e já possui um produto em atuação na área médica, o robô Laura que atende pacientes em trajetória de risco, identificando doenças de maneira antecipada, garantindo mais tempo para iniciar a gestão do cuidado. (FATO)**

X **Qualquer terapia e grupos de apoio criados através das redes sociais são uma excelente forma de diagnosticar doenças psicossomáticas, como depressão e ansiedade e podem substituir os psicólogos e psiquiatras. (FAKE)**

Muitos grupos de terapias e apoio virtual estão sendo criados e requisitados durante o distanciamento social, porém nem todos são formados por médicos e especialistas em saúde mental. Somente profissionais da área podem avaliar, diagnosticar ou prescrever tratamentos no que se refere as doenças psicossomáticas.

V **“Deep learning” são técnicas de aprendizagem profunda com base em inteligência artificial ou realidade virtual com o objetivo de criar, distribuir e difundir informações falsas. (FATO)**

V **“Deepfake” são conteúdos de imagens e vídeos falsos, manipulados para parecerem reais, que circulam nas redes sociais e podem “perturbar a ordem social” criando riscos e impactos negativos à estabilidade da sociedade. (FATO)**

FATOS E FAKES SOBRE TECNOLOGIAS

X **Divulgar informações ou notícias falsas, conhecidas como Fake News, que afetem interesse público relevante, é crime punível de um a três anos e multa pelo código penal brasileiro desde 2018. (FAKE)**

Apesar de já projetos de lei em processo de aprovação pelo senado, até a presente data não existe no código penal nenhuma lei aprovada que determine a divulgação e disseminação de Fake News como crime.

X **As atividades remotas podem substituir as atividades presenciais em todas as esferas da sociedade através dos avançados mecanismos tecnológicos. (FAKE)**

Apesar do aumento acentuado do uso das tecnologias durante o distanciamento social podemos perceber que muitas atividades presenciais foram mantidas pois são indispensáveis, não podendo ser substituídas por vias tecnológicas.

V **O ministério da saúde lançou no início da pandemia do novo Coronavírus a plataforma LAURA PA Digital, que oferece uma triagem inicial online para orientar a ida do paciente ao hospital em caso de necessidade, segundo os parâmetros da própria OMS, além de tirar as principais dúvidas da população. (FATO)**

V **O uso de ferramentas digitais durante a pandemia causada pelo novo Coronavírus foi indispensável para manutenção de grande parte das atividades do cotidiano social, recebendo estas a denominação de atividade remota. (FATO)**

V **As empresas de tecnologias e varejo online como a Amazon, Microsoft e Apple, foram as empresas que mais cresceram durante a pandemia da COVID-19. (FATO)**

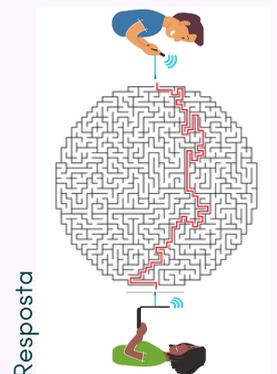
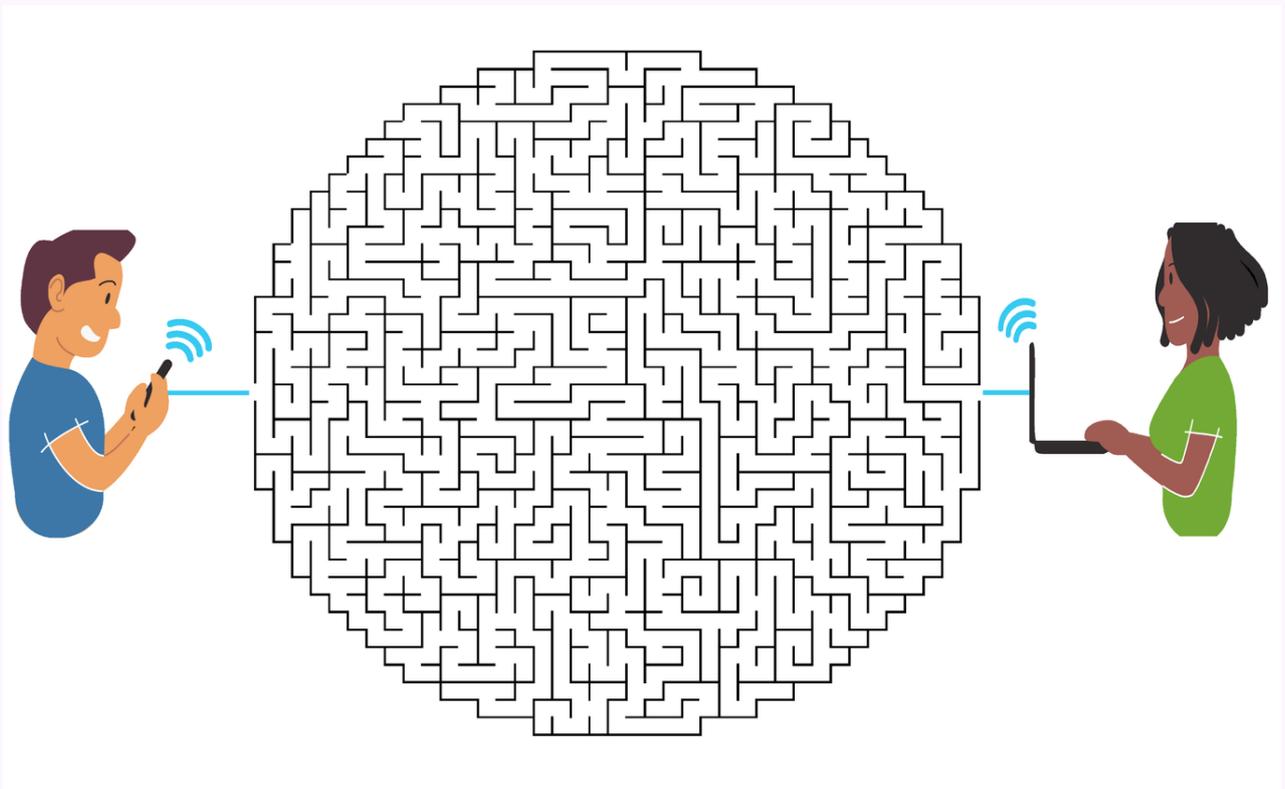


JOGOS EDUCATIVOS

COVID-19

LABIRINTO 1

Ajude os dois amigos a se conectarem.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da economia/ IPEA. O uso de tecnologia da informação para o enfrentamento à pandemia da covid-19, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10108/1/NT_38_Diest_O%20uso%20de%20tecnol%20inform%20enfrentamento.pdf> Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. Congresso nacional. Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para tipificar o crime de divulgação de informação falsa - fakenews. Brasília, DF, 2018.

CASTRO, F.F. Impactos da Covid-19 sobre os processos comunicacionais: Primeiras observações sobre dinâmicas, impasses e riscos. Paper do NAEA, v. 29, n. 1 (Dossiê Crise e Pandemia), p. 86-101, 2020.

GAMA, A. Reflexões sobre as diferentes ambiências entre Facebook, Instagram e Whatsapp, 2019. Disponível em: <<http://gitsufba.net/reflexoes-sobre-as-diferentes-ambiencias-entre-facebook-instagram-e-whatsapp/>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

PEDROSO, M. C. Uma metodologia de análise estratégica da tecnologia. Gestão & Produção, São Carlos, v. 6, n. 1, p. 61-76, 1999.

MARANHÃO, R.A. As ações do ministério da ciência, tecnologia, inovações e telecomunicações no combate ao novo coronavírus. Boletim de conjuntura (BOÇA) ano II, Boa Vista, v. 1, n. 3, p. 45-57, 2020.

ANDRADE, L. et al. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. Health Residencies Journal (HRJ), v.1, n.2, p.44-61, 2020.

MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e telecomunicações. "MCTIC investe no combate ao Covid-19". Portal Eletrônico do MCTIC [2020a]. Disponível em: <<http://www.mctic.gov.br/>>. Acesso em: 05/08/2020.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon. United Kingdom: MCB University Press, 2001, v. 9, 5p.

REFERÊNCIAS

SÁ, L.C. Zoom ou Google Meet? Qual a melhor ferramenta de videochamadas? Disponível em: <<https://www.infotecblog.com.br/zoom-google-meet-qual-melhor-ferramentavideochamadas/#:~:text=O%20Google%20Meet%20e%20o,Zoom%20%C3%A9%20de%2040%20minutos.&text=J%C3%A1%20no%20caso%20do%20Google,usu%C3%A1rios%20por%20vez%20na%20tela.>> Acesso em: 17 ago. 2020.

SILVA, J. C. T. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. Production, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 50-63, 2003.

SILVA, Gildemarks Costa e. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. Revista Brasileira Estudo e Pedagogia, Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, Dec. 2013.

TING, D.S.W.; CARIN, L.; DZAU, V. et al. Digital technology and COVID-19. Nature Medicine, v.26, p.459-461, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0824-5>

TILLMAN, M. Zoom vs Microsoft Teams x Google Meet: Qual é o melhor serviço de videoconferência?, 2020. Disponível em: <<https://www.pocket-lint.com/pt-br/aplicativos/noticias/151947-zoom-vs-microsoft-teams-vs-google-conheca-qual-e-a-diferenca>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

VIANA, M. Ao Globo, Viana fala sobre a matemática na pandemia. 2020. Disponível em: <<https://impa.br/noticias/em-entrevista-ao-globo-viana-fala-sobre-a-matematica-na-pandemia/>>. Acesso em: 11 set. 2020.

LANDIM, C. O treinamento para modelos matemáticos na pandemia. 2020. Disponível em: <<https://impa.br/noticias/o-treinamento-de-modelos-matematicos-na-pandemia/>>. Acesso em: 11 set. 2020.

Como brasileiros usam matemática para combater pandemia. 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/como-brasileiros-usam-matematica-para-combater-pandemia,b8a3bc67e1f497d5f48d0612969bd9e3ebgm2dbr.html>>. Acesso em: 11 set. 2020.

TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL



ISBN 978-659915242-9

